




Instituto Grádiva
de Psicanálise

2025

Agenda 1º Semestre



Gradiva é um Instituto de Formação em Psicanálise sustentado no tripé: Clínica Social, Conversação Clínica e Grupo de Estudos. A articulação destes três campos valoriza a determinação freudiana, qual seja, que a formação de um analista ocorra através da experiência prática de uma análise pessoal, do estudo teórico da psicanálise e da supervisão dos casos atendidos por analistas experientes.

Nossa Clínica Social está aberta para o atendimento da população em geral: crianças, adolescente e adultos; de todos os gêneros, raças e classes sociais. As inscrições para ser atendido em nossa Clínica são feitas através do site institutogradiva.com.br. Assim que chegam, elas são enviadas aos supervisores encarregados pelos grupos de Conversação Clínica; eles são responsáveis pelo encaminhamento destas inscrições aos analistas-praticantes que atendem na Clínica Social. Ao recebê-las, o praticante entra em contato para marcar uma primeira entrevista e iniciar o processo analítico. Dia, horário, tempo de duração, frequência, plataforma de atendimento e o valor da sessão é variável e deve ser acordado diretamente com o analista-praticante que recebe o caso. Todo o dinheiro pago por quem é atendido fica integralmente com quem o atende.

As Conversações Clínicas são os espaços nos quais acontecem as supervisões dos casos encaminhados por Gradiva. Elas são realizadas por analistas experientes, semanalmente, durante uma hora e meia, em grupos compostos por até 12 pessoas. Esses encontros ocorrem via Google Meet, não são gravados, em decorrência do sigilo e da ética que determinam nosso ofício.

Os Grupos de Estudos também acontecem semanalmente, com duração de uma hora e meia, via Google Meet; eles são gravados e disponibilizados para acesso de seus participantes por duas semanas. Os temas, variados, são escolhidos a cada semestre, de acordo com a experiência que os supervisores e professores tiveram com seus alunos

e praticantes durante o semestre anterior.

Há duas possibilidades de ser membro do Instituto: estudando, em um ou mais Grupos de Estudos, ou atendendo em nossa Clínica Social; nesse caso é necessário estar inscrito em uma Conversação Clínica e em, ao menos, um Grupo de Estudos.

Além das atividades correntes, todo mês temos, ao menos, duas **atividades extras**. Elas são gratuitas e as datas de cada uma delas é divulgada durante o semestre. São elas:

AULA Aberta

Um dos nossos supervisores ou professores falam sobre temas relevantes para o Instituto, para a psicanálise e para a formação de um psicanalista;

CINE Gradiva

Um membro de Gradiva ou convidado do Instituto debate um filme cuidadosamente escolhido para esclarecer questões que estão em alta, em Gradiva;

Gradiva CONVIDA

Convidamos pessoas de fora do Instituto para nos falar sobre temas importantes para nossas atuais discussões;

Gradiva na TRAVESSA

Acontece duas vezes por semestre, presencialmente, na Livraria da Travessa do Shopping Leblon (RJ);

LENDO em Gradiva

Um supervisor, professor ou convidado do Instituto apresenta e debate um livro escolhido para articular Psicanálise à Literatura;

SE LANÇA em Gradiva

Apresentação de livros recém lançados pelos seus próprios autores.

Período letivo e de trabalho em Gradiva

1º SEMESTRE

03/02 a
30/06/2025

2º SEMESTRE

04/08 a
29/11/2025

Valor do investimento praticado no ano de 2025

MATRÍCULA

R\$ 70,00*

MENSALIDADE » 12 parcelas de:

1 ATIVIDADE » 1 GE**

R\$ 250,00

2 ATIVIDADES » 1CC e 1 GE ou 2 GEs

R\$ 350,00

3 ATIVIDADES » 1CC e 2 GEs ou 3 GEs

R\$ 450,00

4 ATIVIDADES » 1CC e 3 GEs ou 4 GEs

R\$ 550,00

GE (Grupo de Estudos) | **CC** (Conversação Clínica – supervisão)

* Apenas para quem está chegando no Instituto, os atuais membros estão isentos desta taxa

** Neste caso, 1 GE, pois não é possível estar clinicando sem estudar

Inscrições



institutogradiva.com.br



ensinogradiva@gmail.com

Nossos canais de comunicação



institutogradiva.com.br



[@institutogradiva](https://www.instagram.com/institutogradiva)



[\(21\) 99942-3034](tel:(21)99942-3034)



Angélica Tironi

Diretora de Gradiva

GRADE DE HORÁRIOS

SEGUNDA			<p>17h às 18h30 GE Mariana Kehl</p> <p>18h30 às 20h GE Márcia Infante</p> <p>18h30 às 20h CC Andréa Tavares</p>
TERÇA	<p>11h às 12h30 GE Marcela Decourt</p>		<p>17h às 18h30 GE Angélica Tironi</p> <p>19h às 20h30 GE Cláudia Murta</p>
QUARTA	<p>09h às 10h30 CC Pedro Laureano</p>	<p>12h às 13h30 CC Marcela Decourt CC Naira Sampaio</p>	<p>18h às 19h30 CC Márcia Infante</p>
QUINTA	<p>11h às 12h30 GE Naira Sampaio</p>	<p>14h às 15h30 GE Andréa Tavares</p>	<p>17h às 18h30 CC Angélica Tironi</p> <p>18h30 às 20h GE Pedro Laureano</p>
SEXTA	<p>09h às 10h30 CC Márcia Infante</p> <p>11h às 12h30 CC Marcela Decourt</p>	<p>12h30 às 14h CC Monique Vincent</p>	



Andréa Tavares

Formação na Escola Lacaniana de Psicanálise – Rio de Janeiro, até 2019. Coordenadora do Colóquio de Psicanálise e Fórum de Psicanálise. Participante da pesquisa na Maternidade Neonatal do Hospital Universitário Hospital Antônio Pedro. Coordenação do grupo de trabalho e pesquisa em Psicanálise e Educação. Palestrante em instituições de ensino fundamental. Colaboradora do Entrelinhas da Psicanálise. Coordenadora da Jornada de Psicanálise. Coordenação do Espaço Clínico em supervisão. Coordenação do grupo de leitura comentada: Da sexualidade à Sexuação. Graduada pela Faculdade de Psicologia Maria Thereza, 1989.

CC | segundas-feiras, das 18:30 às 20:00h

GE | quintas-feiras, das 14:00 às 15:30h



Angélica Tironi

Psicanalista. Diretora, Supervisora e Professora do Gradiva Instituto de Psicanálise. Correspondente da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-RJ). Pós-Doutora em Teoria Psicanalítica pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

CC | quintas-feiras, das 17:00 às 18:30h

GE | terças-feiras, das 17:00 às 18:30h



Cláudia Murta

Psicóloga e psicanalista com formação doutoral voltada para o campo da Psicanálise e enfoque na área da sexualidade. Nesse campo, possui experiência no estudo e no trabalho com disfunções sexuais, gestação, parto e nascimento, além do tema da saúde da mulher. Também possui experiência em estudo, ativismo e atendimento a casos de violência doméstica e familiar, além do atendimento à violência sexual.

GE | terças-feiras, das 19:00 às 20:30h



Marcela Decourt

Psicanalista. Supervisora e Professora do Gradiva Instituto de Psicanálise. Correspondente da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-RJ). Fundadora, Membro do Conselho Consultivo e Coordenadora do Projeto PIPA (Projeto de Investigação Psicanalítica do Autismo). Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Supervisiona e Orienta projetos na interface da Psicanálise com a Educação, há 20 anos. Trabalha com a clínica dos adolescentes desde 1995.

CC | quartas-feiras, das 12:00 às 13:30h

sextas-feiras, das 11:00 às 12:30h

GE | terças-feiras, das 11:00 às 12:30h



Márcia Infante

Psicanalista em consultório particular desde 1980. Conselheira, Supervisora e Professora do Gradiva Instituto de Psicanálise. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGTP/RJ). Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Psicanalista. Praticante de Psicanálise desde 1990.

CC | quartas-feiras, das 18:00 às 19:30h

sextas-feiras, das 09:00 às 10:30h

GE | segundas-feiras, das 18:30 às 20:00h



Mariana Kehl

Psicanalista. Pós-doutoranda na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Doutora e Mestre em Psicologia Clínica (PUC-Rio/Universidade Autónoma de Madrid/HU-Berlin). Pesquisadora Visitante (Brown University). Graduada em Psicologia (UERJ/Tübingen Universität).

GE | segundas-feiras, das 17:00 às 18:30h



Monique Vincent

Psicanalista clinicando desde 1992. Participa da Seção Rio de Janeiro da Escola Brasileira de Psicanálise. Membro fundadora Centro de estudo e pesquisa em psicanálise com crianças. Acompanhou adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, no Projeto Jardineiros do bairro, há 5 anos. Atua com professores de escolas públicas no Projeto Aleph. Foi Membro do coletivo Trivium para debater psicanálise e conjuntura, entre 2017 e 2019. Trabalhou 25 anos em escolas de educação infantil e fundamental 1.

CC | sextas-feiras, das 12:30 às 14:00h



Naira Sampaio

Psicanalista. Atuante na clínica desde 1980. Membro fundador do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos (EBEP-RJ). Conselheira, Supervisora e Professora do Gradiva Instituto de Psicanálise. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Psicanálise e Psicopatologia Clínica (IFSM). Professora de Graduação, Pós-Graduação e Coordenadora de SPA. Orientadora de monografias e TCCs. Organizadora do livro “Cultura da Ilusão”. Parecerista da Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ). Membro do Conselho Editorial do Cadernos de Psicanálise da SPCRJ. Editora da revista Cadernos de Estudos e Pesquisas - Psicologia – Universo. Psicóloga. Mestre pelo Instituto de Medicina Social pela (UERJ). Especialista em Personalidade e Desenvolvimento pela FGV.

CC | quartas-feiras, das 12:00 às 13:30h

GE | quintas-feiras, das 11:00 às 12:30h



Pedro Laureano

Psicanalista. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Supervisor e Professor do Gradiva Instituto de Psicanálise. Pós-Doutor em memória social pela UNIRIO, doutor e mestre em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Membro do Instituto Cultural Freud.

CC | quartas-feiras, das 09:00 às 10:30h

GE | quintas-feiras, das 18:30 às 20:00h

A lógica da Interpretação na Clínica Psicanalítica: de Freud a Lacan

Andréa Tavares

Freud publica em 1900 o célebre texto “A interpretação dos sonhos”, lançando a psicanálise em um caminho sem volta. Nesse texto, ele afirma que a psicanálise segue a técnica que consiste em resolver seus enigmas pelo próprio sujeito analisado, o máximo possível. Ao incluir o próprio sonhador no trabalho de interpretação pela associação, na passagem das imagens do sonho ao relato, Freud estabelece na lógica da interpretação dos sonhos a via régia do despertar ao desejo inconsciente.

Ao longo de seu ensino, Lacan chama a atenção para o fato de que não é qualquer intervenção do analista que pode ser considerada uma interpretação. Uma intervenção só pode ser considerada uma interpretação quando produz efeitos. Podemos afirmar que não há análise sem interpretação; quando a intervenção do analista leva o analisando a pensar algo que ele não podia pensar antes, a intervenção teve valor de interpretação. Lacan, ao longo de seu ensino, designa vários modos de interpretação: a pontuação, o corte, o semidizer, a alusão e o equívoco. Proponho que possamos percorrer as trilhas abertas por Freud e Lacan no manejo da lógica da interpretação a partir da questão: quais são as condições para a interpretação?

Bibliografia

Freud, Sigmund. (1915-1916/1996). “Conferências introdutórias sobre psicanálise. Parte II, Sonhos. Conferência V e VI”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XV. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1925/1996). “Os Limites à possibilidade de Interpretação”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1937/1996). “Construções em análise”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Lacan, Jacques. (1953/1998). “Função e campo da fala e da lingua-

gem em psicanálise”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. _____ (1957/1998). “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. _____ (1964/1998). O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Início 06 de fevereiro | **Término** 26 de junho

QUINTA

14h às 15h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Conferências Introdutórias sobre Psicanálise

Angélica Cantarella Tironi

O volume 16 das obras completas de Sigmund Freud reúne 13 conferências, proferidas perante um auditório de médicos e leigos, entre os anos de 1915 e 1917. Trata-se, segundo o próprio Freud (1930), de “uma descrição muito pormenorizada da posição da jovem ciência naquela época”, que, ainda hoje, não se encontra suplantada, nem mesmo obsoleta.

Estas conferências devem ser localizadas no tempo. Elas apresentam os principais elementos teórico-clínicos da primeira tópica freudiana e dão notícias de alguns elementos que surgirão apenas depois de 1920, tais como a compulsão à repetição e uma nova descrição estrutural do aparelho psíquico.

Reunidas sob o subtítulo “Teoria geral das neuroses”, elas resgatam os principais pontos de discussão de Freud sobre a vida sexual dos seres humanos, o desenvolvimento da libido e as organizações sexuais; os caminhos de formação e o sentido dos sintomas; a teoria da libido e o narcisismo; conceitos como inconsciente, resistência, repressão e regressão; transferência e terapia analítica; uma relação de diferença entre psicanálise e psiquiatria; e sobre o estado neurótico comum e se dedica a falar sobre a angústia.

Iremos realizar uma leitura de cada conferência, associando, quando for enriquecê-las, com outros textos que serão escolhidos por nós, no decorrer de nossos encontros.

Bibliografia

Freud, Sigmund. (1916-1917/1996). “Conferência Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III)”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 16. Rio de Janeiro: Imago Editora. gem em psicanálise”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Início 04 de fevereiro | **Término** 24 de junho

TERÇA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Clínica Borromeana

Claudia Murta

O objetivo deste grupo de estudo é investigar a clínica borromeana proposta no último ensino de Jacques Lacan. Partimos do texto freudiano “Inibição, Sintoma e Angústia” seguindo a leitura de Jacques-Alain Miller em seu Seminário “O Parceiro-Sintoma”, recentemente, seguimos releitura do texto freudiano citado proposta por Lacan em seu Seminário, Livro 22, intitulado, “R.S.I”, inserindo-o no nó borromeano, daí surge a proposição da clínica borromeana. A indicação do momento atual do grupo de estudo é dar continuidade ao estudo da clínica borromeana, a partir do livro de Fabián Schejtman “Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal” no qual o autor questiona o conceito de Sinthoma como instrumento para operar avanços nas propostas de formalização na clínica nodal de Lacan.

Conceitos ressaltados: Inibição, sintoma, angústia, clínica borromeana, corpo, acontecimento de corpo, objeto a.

Bibliografia

FREUD, S. (1926[1925]). “Inibições, sintomas e angústia”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago Editora.

LACAN, J. (1974-1975). O seminário, livro 22: R.S.I. Disponível em: <https://www.lacanterafreudiana.com.ar/lacanterafreudiana/jaques-lacanseminario22>.

LACAN, J. (1975-1976/2007). O seminário, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MILLER, J.-A. (2008). El partenaire-síntoma, Buenos Aires: Paidós.

SCHEJTMAN, F. Sinthome: ensayos de clínica psicoanalítica nodal”, Olivos: Grama Ediciones, 2015.

Início 04 de fevereiro | **Término** 24 de junho

TERÇA

19h às 20h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Fundamentos da Clínica Psicanalítica Freudiana

Marcela Decourt

“[...] ele próprio (Freud) afirma que as maiores dificuldades no aprendizado da psicanálise são sobretudo de ordem técnica, e não teórica”.

Quais são os fundamentos que orientam a prática clínica de um psicanalista? Quais são as especificidades da psicanálise em relação às demais práticas e psicoterapias? O que caracteriza uma prática rigorosamente freudiana? Quais são as contribuições de Lacan para a clínica psicanalítica propriamente dita?

Contemporaneamente, sabemos o quanto a prática da psicanálise tem sido atravessada por inúmeras outras práticas e discursos que, muitas vezes, se apropriam de seus conceitos na tentativa de se adequarem às novas demandas subjetivas enraizadas numa lógica contemporânea arquitetada pelo consumo e pela busca desenfreada de pertencimento e de gozo. Acreditamos que, na contramão desses movimentos que pretendem esgarçar os princípios norteadores da psicanálise, comprometendo, muitas vezes, os seus fundamentos, precisamos, mais do que nunca, revisitar os princípios freudianos da clínica psicanalítica para podermos, a partir deles (e não sem eles), atualizar a nossa prática clínica à luz das novas demandas que as subjetividades contemporâneas nos impõem.

Portanto, nesse próximo semestre, iremos nos dedicar ao método e à técnica psicanalíticas. Freud nos presenteia com 50 anos de reflexões sobre temas como: associação livre, atenção flutuante, transferência, tratamento de ensaio (entrevistas preliminares), análise selvagem, análise leiga, repetição, formação do analista, início e final de análise...

Partiremos de 1890 e 1900 com os primeiros textos freudianos sobre a técnica e chegaremos até as suas últimas formulações, em 1937, procurando sempre atualizar as contribuições lacanianas ao longo dessa travessia. Para isso, faremos um percurso cronológico a partir dos artigos que constam na bibliografia. As referências lacanianas

serão inseridas pontualmente durante o nosso percurso, à medida que formos identificando conceitos ou ideias dos quais Lacan possa nos servir no sentido de esclarecer ou até mesmo atualizar os fundamentos da clínica psicanalítica freudiana.

Bibliografia

- Freud, Sigmund. (1895/2017). “Tratamento Psíquico (tratamento anímico)”. Em: Fundamentos da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica. (Obras incompletas de Sigmund Freud; 6).
- _____. (19 de abril de 1900/2017). “Carta a Fließ 242 [133]”. Em: Fundamentos da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica. (Obras incompletas de Sigmund Freud; 6).
- _____. (1904[1903]/1996). “O Método Psicanalítico de Freud”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 7. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1905[1904]/1996). “Sobre a Psicoterapia”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 7. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1910/1996). “Psicanálise ‘Silvestre’”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 11. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1912/1996). “Recomendações aos Médicos que exercem a Psicanálise”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1912/1996). “A dinâmica da Transferência”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1913/1996). “Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise I)”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1914/1996). “Recordar, repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise II)”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- _____. (1915[1914]/1996). “Observações sobre o Amor Transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise III)”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 12. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1914/1996). “Fausse Reconnaissance (‘Dejá Raconté’) no tratamento Psicanalítico”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 13. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1914/1996). “Linhas de progresso na Terapia Psicanalítica”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 17. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1926/1996). “A questão da Análise Leiga”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 20. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1937/1996). “Análise terminável e interminável”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 23. Rio de Janeiro: Imago Editora.

_____. (1937/1996). “Construções em análise”. Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 23. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Início 04 de fevereiro | **Término** 24 de junho

TERÇA

11h às 12h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Transferência não é somente Repetição

Márcia Infante

Após uma longa degustação do Banquete de Platão, neste semestre seguiremos os passos de Lacan no Seminário 8. De início, abordaremos seus ensinamentos sobre “O objeto do desejo e a dialética da castração”, aulas que ocorreram entre 1 de março e 26 de abril de 1961. A intenção desse estudo é investigar o conceito e a dinâmica da transferência, no que ela avança para além da repetição de fantasias incestuosas em relação aos primeiros objetos investidos libidinalmente – mãe e pai. Alguns conceitos serão profundamente discutidos, tais como: transferência; contratransferência; complexo de castração; necessidade, demanda e desejo; Outro e objeto a.

Após esse solo ter sido sedimentado, passaremos para uma leitura da Trilogia de Paul Claudel, que Lacan utilizou neste mesmo seminário para apresentar a transgeracionalidade dos significantes. Lacan extraiu da obra de Claudel a derrisão do Nome-do-Pai na contemporaneidade; além dela, em “A trilogia dos Coûfontaine”, ele acompanhou três momentos trágicos nos quais os valores religiosos declinam, destituindo o “pai” da função de apaziguador das paixões. Em cada uma das peças, ele estudou os impasses subjetivos existentes entre o que é da ordem do desejo e o que é ditado pela lei fundadora da cultura. Esta análise implica, conseqüentemente, o impasse fundamental do sujeito com o lugar operatório ocupado pelo pai. É através da identificação do significante mestre (Nome-do-Pai) que se torna possível ter acesso ao que orienta o discurso de cada um. Essas leituras tornam evidente a impossibilidade de prescindir da ideia de que o sujeito, na sua origem, é dependente do Outro, sendo sempre afetado por ele, apesar do afrouxamento do peso da lei simbólica ocorrido na organização do laço social. Isso justifica o quanto é importante para o psicanalista saber quem é o Outro com o qual cada analisante dialoga.

Bibliografia

Lacan, Jacques. (1960-1961/1999). O seminário, livro 8: a transferência. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Maurano, Denise. (jan.-jun. 2012). “Claudel e as implicações da derrisão do pai”. Em: Trivium. Estudos Interdisciplinares, vol. 4(1). Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912012000100009>.

Início 03 de fevereiro | **Término** 30 de junho

SEGUNDA

18h30 às 20h



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Psicopatologia Psicanalítica: Estruturas Clínicas e Diagnóstico Diferencial

Mariana Kehl

O objetivo deste grupo de estudos é franquear aos participantes uma chave de leitura sistematizada da psicopatologia psicanalítica – estruturas clínicas e diagnóstico diferencial – e dos conceitos fundamentais subjacentes que orientam a prática clínica. Articulando teoria e técnica, abordaremos desde as bases teóricas freudianas ao desenvolvimento das indicações lacanianas sobre neurose, psicose e perversão. A proposta inclui a análise de casos clínicos e o estudo de aspectos relativos à direção do tratamento. Trata-se, portanto, de uma abordagem do tema que pressupõe um retorno às fontes primárias e uma posterior discussão balizada por comentaristas contemporâneos.

Conteúdo Programático

1. Introdução à psicopatologia psicanalítica
2. As estruturas clínicas em psicanálise: neurose, psicose e perversão
3. O diagnóstico diferencial
4. Transferência e manejo clínico: direção do tratamento em diferentes estruturas
5. Neurose histérica, obsessiva e fobia: sintomas e manejo na clínica
6. Psicose: escuta e intervenção
7. Perversão como estrutura clínica: abordagem e especificidades
8. A Clínica na Contemporaneidade
9. A ética da clínica psicanalítica e suas implicações para o tratamento

Bibliografia

Dör, J. (1991). Estruturas e clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Livrarias Taurus-Timbre Editores.

Figueiredo, A. C., & Tenório, F. (2002). O diagnóstico em psiquiatria e

psicanálise. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 5(1), 29-43.

Fink, B. (2017). Fundamentos da técnica psicanalítica: uma abordagem lacaniana para praticantes. São Paulo: Blucher.

Freud, S. (1996). A perda da realidade na neurose e na psicose. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago. (Obra originalmente publicada em 1924).

Julien, P. (2003). Psicose, perversão, neurose: A leitura de Jacques Lacan (Procópio Abreu, Trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Leite, M. P. S. (2000). Diagnóstico, psicopatologia e psicanálise de orientação lacaniana. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 4(2), 29-40.

Minerbo, M. (2013). Neurose e não neurose (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Eidelsztein, A. (2008). Las estructuras clínicas a partir de Lacan. Vol. I – Intervalo y holófrase, locura, psicosis, psicossomática y debilidad. Buenos Aires: Letra Viva.

Eidelsztein, A. (2008) Las estructuras clínicas a partir de Lacan. Vol. II – Neurosis, histeria, obsesión, fobia, fetichismo y perversiones. Buenos Aires: Letra Viva.

Sadala, G., & Martinho, M. H. (2011). A estrutura em psicanálise: uma enunciação desde Freud. Ágora (Rio de Janeiro), 14(2), 243-258.

Início 03 de fevereiro | **Término** 23 de junho

SEGUNDA

17h às 18h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

O Projeto Para Uma Psicologia Científica (Metapsicologia A)

Naira Sampaio

Estudar o “Projeto para uma Psicologia Científica” de Freud é importante para a compreensão da evolução da psicanálise e sua importância no corpus freudiano. O “Projeto” revela as tentativas iniciais de Freud de criar uma psicologia baseada em princípios neurobiológicos. Embora ele tenha abandonado essa abordagem, muitas das ideias esboçadas ali serviram de base para o desenvolvimento de conceitos fundamentais da psicanálise. Portanto, analisar o “Projeto” oferece uma visão do pensamento de Freud em sua fase inicial, antes da formulação da sua teoria psicológica.

Veremos, dentre outros, alguns conceitos fundamentais como: o conceito de neurônio e a teoria da excitação. A energia psíquica e o princípio de inércia. A ideia de vias de descarga e o funcionamento do sistema nervoso no “Projeto”. O conceito de quantidade e apresentação de estímulos externos e internos. Os primeiros esboços do aparelho psíquico: Eu, Id e Supereu em germe no “Projeto”. Teoria da Afetividade e do Prazer. Conceito de afeto e sua relação com o princípio do prazer. As bases fisiológicas do desprazer e da angústia.

Veremos as razões que levaram Freud a abandonar o “Projeto”, a sua transição para a psicanálise, apontando a influência do “Projeto” nos escritos posteriores de Freud e o impacto deste na teoria psicanalítica. E por fim, mas não por último, teremos a participação de Marcela Decourt que nos brindará com a explicação de como Lacan após a releitura do Projeto propõe os conceitos de sujeito e o de ser falante.

Bibliografia

Freud, Sigmund. (1950/1895). “Projeto para uma Psicologia Científica” Em: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. I. Rio de Janeiro: Imago.

Início 06 de fevereiro | **Término** 26 de junho

QUINTA

11h às 12h30



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise e a clínica

Pedro Laureano

Em O seminário, livro 11: os quatro conceitos da psicanálise, Lacan apresenta quatro conceitos fundamentais, norteadores, da experiência analítica: o inconsciente, a pulsão, a repetição e a transferência. Significativamente, o primeiro capítulo do seminário é intitulado por Jacques Allan Miller “o inconsciente freudiano e o nosso”. De fato, neste seminário Lacan procura cernir aquilo que de avanço fora possível extrair do movimento de retorno a Freud que marca o início de seu ensino. Movimento em que buscou retornar ao núcleo traumático, subversivo, do pensamento de Freud, segundo a leitura de que este núcleo havia sido esquecido, recalçado, pela psicanálise da época (como a psicologia do ego e sua concepção da clínica como reforçamento do self). Ora, Lacan percebe que, para avançar, é preciso repetir, retornar para extrair na repetição aquilo que “em ti é mais do que tu”, para citar a fórmula elíptica que o psicanalista francês dá ao objeto pequeno a na experiência analítica. Fórmula que procura subverter o “conhece-te a ti mesmo” através da qual a filosofia de Sócrates inaugurou uma pesquisa sobre a subjetividade a respeito da qual Lacan não deixará de reconhecer a dívida da psicanálise.

A proposta do grupo é a de realizarmos este movimento zigzagueante, entre Freud e Lacan, procurando estudar estes quatro conceitos fundamentais em sua relação com a clínica: em que pé estamos, hoje, após Freud e Lacan? Como sustentar o conceito de inconsciente, ao mesmo tempo hipótese epistemológica e aposta ética, no tempo de negação do sujeito pela união do discurso capitalista e da ciência? O que a clínica contemporânea nos diz sobre a pulsão, em um tempo de imposição, forçagem, de objetos mercadológicos sobre o sujeito, ou mesmo de redução do sujeito a objeto de gozo? Como sustentar a transferência e a posição de sujeito suposto saber? Finalmente, o que é repetir, e porque é preciso repetir para avançar?

Procuraremos, então, retornar a Freud e Lacan para construir uma inteligibilidade destes quatro conceitos fundamentais,

estudando os textos fundamentais de Freud sobre o tema – alguns artigos sobre técnica e sobre a metapsicologia – e também as elaborações de Lacan no Seminário 11.

Estrutura dos encontros

Parte 1. Inconsciente.

O inconsciente, Freud.

Parte 1. Seminário 11, “inconsciente e repetição”.

Parte 2. Repetição.

Parte 1. Seminário 11, “inconsciente e repetição”.

Recordar, repetir, elaborar, Freud.

Parte 3. Transferência.

Observações sobre o amor de transferência, Freud.

A dinâmica da transferência, Freud.

Parte 3. Seminário 11, “A transferência e a pulsão.”

Parte 4. Seminário 11 “Retorno sobre o campo da transferência”.

Parte 4. Pulsão.

Pulsões e destinos da pulsão, Freud. (trechos)

Parte 3. Seminário 11, “A transferência e a pulsão.”

Bibliografia

Freud, Sigmund. Observações sobre o amor de transferência, 1915. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

_____. A dinâmica da transferência, 1912. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 107-120. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

_____. Recordar, repetir e elaborar (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II), 1914. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 159-172. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

_____. Os instintos e suas vicissitudes, 1915. In: _____. A

história do movimento psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 115-144. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14).

_____. O recalque, 1915. In: _____. A história do movimento psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 145-162. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14).

_____. Além do princípio de prazer, 1920. In: _____. Além do princípio de prazer. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-75. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18).

Lacan, Jacques. Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise (1964). Livro 11, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Miller, Jacques-Alain. Lacan elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

Início 06 de fevereiro | **Término** 26 de junho

QUINTA

18h30 às 20h



Aulas online*
via plataforma
Google Meet

* Aulas ao vivo, de forma interativa, serão gravadas e ficarão disponíveis para acesso por 15 dias.

Ficou com alguma dúvida?
Fale com a gente!



institutogradiva.com.br



@institutogradiva



(21) 99942-3034



Gradiva



@institutogradiva